

PROJETO DA PASTORAL VOCACIONAL DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

INTRODUÇÃO

Na homilia, na Missa do Crisma, aos 31 de março de 2012, referindo-se sobre a PV-SAV, assim se expressou Dom Geraldo Lyrio Rocha: “A recordação que hoje fazemos, de forma antecipada, da instituição do sacerdócio ministerial, motiva-me a retomar a reflexão que fizemos no Encontro dos Presbíteros e Diáconos da Arquidiocese de Mariana, no início deste mês de março, sobre a Pastoral Vocacional. A esse propósito, convém recordar o que dizem os Bispos da América Latina no Documento de Aparecida: “No que se refere à formação dos discípulos e missionários de Cristo, ocupa lugar particular a pastoral vocacional, que acompanha cuidadosamente todos os que o Senhor chama a servir à Igreja no sacerdócio, na vida consagrada ou no estado laical. A pastoral vocacional, que é responsabilidade de todo o povo de Deus, começa na família e continua na comunidade cristã, deve dirigir-se às crianças e especialmente aos jovens para ajudá-los a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um, acompanhando-os em seu processo de discernimento. Plenamente integrada no âmbito da pastoral ordinária, a pastoral vocacional é fruto de uma sólida pastoral de conjunto, nas famílias, na paróquia, nas escolas católicas e nas demais instituições eclesiais. É necessário intensificar de diversas maneiras a oração pelas vocações, com a qual também se contribui para criar maior sensibilidade e receptividade diante do chamado do Senhor; assim como promover e coordenar diversas iniciativas vocacionais. As vocações são dom de Deus; portanto, em cada diocese, não devem faltar orações especiais ao “Dono da messe” (DAp 314). Por sua vez, as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, aprovadas pela CNBB, atualmente em vigor, afirmam com clareza: “Sem excluir outras vocações, a pastoral vocacional deve dar ênfase às vocações para o sacerdócio e a vida consagrada” (CNBB, Doc. 93, n. 101).

Em sua Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, diz-nos o Papa Bento XVI: “Exorto-vos, com viva solicitude, a uma escuta atenta de quantos, no âmbito das comunidades paroquiais, associações e movimentos, sentem manifestarem-se os sinais da vocação para o sacerdócio ou para uma especial consagração. É importante que se criem, na Igreja, as condições favoráveis para poderem desabrochar muitas respostas generosas ao amoroso chamamento de Deus.

É tarefa da pastoral vocacional oferecer os pontos de orientação para um percurso frutuoso. Elemento central há de ser o amor à Palavra de Deus, cultivando uma familiaridade crescente com a Sagrada Escritura e uma oração pessoal e comunitária devota e constante, para ser capaz de escutar o chamamento divino no meio de tantas vozes que inundam a vida diária. Mas o «centro vital» de todo o caminho vocacional seja sobretudo a Eucaristia: é aqui no sacrifício de Cristo, expressão perfeita de amor, que o amor de Deus nos toca; e é aqui que aprendemos incessantemente a viver a «medida alta» do amor de Deus. Palavra, oração e Eucaristia constituem o tesouro precioso para se compreender a beleza de uma vida totalmente gasta pelo Reino.

Desejo que as Igrejas locais, nas suas várias componentes, se tornem «lugar» de vigilante discernimento e de verificação vocacional profunda, oferecendo aos jovens e às jovens um acompanhamento espiritual sábio e vigoroso. Deste modo, a própria comunidade cristã torna-se manifestação do amor de Deus, que guarda em si mesma cada vocação.

Tal dinâmica, que corresponde às exigências do mandamento novo de Jesus, pode encontrar uma expressiva e singular realização nas famílias cristãs, cujo amor é expressão do amor de Cristo, que se entregou a si mesmo pela sua Igreja (cf. Ef 5, 25). Nas famílias, «comunidades de vida e de amor» (*Gaudium et spes*, 48), as novas gerações podem fazer uma experiência maravilhosa do amor de oblação. De fato, as famílias são não apenas o lugar privilegiado da formação humana e cristã, mas podem constituir também «o primeiro e o melhor seminário da vocação à vida consagrada pelo Reino de Deus» (*Familiaris consortio*, 53), fazendo descobrir, mesmo no âmbito da família, a beleza e a importância do sacerdócio e da vida consagrada. Que os Pastores e todos os fiéis leigos e leigas colaborem entre si para que, na Igreja, se multipliquem estas «casas e escolas de comunhão» a exemplo da Sagrada Família de Nazaré, reflexo harmonioso na terra da vida da Santíssima Trindade”, conclui o Santo Padre.

Graças a Deus, não podemos nos queixar do número de seminaristas e vocacionados em nossa Arquidiocese. Entretanto, se houver empenho decidido, sobretudo por parte de cada um dos presbíteros, certamente teremos a alegria de ver crescer ainda mais o número dos candidatos ao ministério sacerdotal. A Arquidiocese de Mariana, por graça especial que Deus lhe concede, é um enorme canteiro onde podem florescer numerosas e autênticas vocações especialmente para o serviço sacerdotal.

Exorto todos os presbíteros a que reflitam nas foranias ou setores as propostas do Projeto Vocacional da Arquidiocese de Mariana e as enriqueçam com suas observações e contribuições a fim de assumi-las efetivamente em sua ação pastoral. Se nos empenharmos seriamente na plantação, juntos participaremos das alegrias de uma colheita farta no campo das vocações sacerdotais. Deus nos ajude para que tenhamos presbíteros em número suficiente para atender às necessidades de nossa Arquidiocese e ainda podermos ajudar a outras Igrejas particulares carentes de vocações e às Congregações Religiosas, especialmente às que realizam sua missão na Arquidiocese de Mariana.

1 – FUNDAMENTAÇÃO

Vocação é chamado. E o primeiro grande chamado de Deus é para a vida. Já nas primeiras palavras da Sagrada Escritura percebemos isso: “No princípio Deus criou o céu e a terra” (Gn 1,1). É Deus chamando todo o universo à vida.

Na seqüência das Escrituras, Deus continua chamando. E, chama ainda hoje, tanto o povo de forma ampla, como chama pessoas específicas para missões específicas. É importante termos a consciência de que a fonte de todo o chamado é Deus: é Ele quem chama, Ele quem age no coração do ser humano, interpelando-o e convidando-o a participar do seu Plano de salvação para a humanidade. A vocação é fruto do amor de Deus.

As vocações bíblicas, como a vocação de cada um de nós, surgem em um contexto e local bem definido; por isso, cada vocação tem suas particularidades. Nos relatos bíblicos vemos que o chamado pode ocorrer de diversas formas: Deus convida, diretamente, através de um anjo mensageiro, através de outras pessoas, através do próprio Jesus, ou mesmo da comunidade. Observando algumas vocações específicas presentes na Bíblia, notamos que esses relatos de vocações são sempre luz para nossa vocação.

O primeiro grande chamado específico é o chamado de Abraão (Gn 12,1-3). Diante de uma situação de fome e de desesperança, Deus chama, de forma direta, um homem, que simboliza um povo, a sair de sua terra em busca de vida melhor e de descendência.

Outro vocacionado que foi muito importante na história do povo de Deus é Moisés. Sua atuação e missão são relatadas desde o livro do Êxodo até o Deuteronômio. Mas seu chamado começa em Ex 3. Desta vez, a situação era de escravidão (o povo hebreu era escravo no Egito). Deus aparece na sarça ardente e chama Moisés para libertar seu povo. Moisés resiste ao chamado, não se considera capaz de cumprir a missão que lhe é confiada. Mas, Deus insiste e ele acaba aceitando o chamado e guiando o povo pelo caminho do êxodo.

Mais alguns chamados podem ser destacados no Antigo Testamento. Samuel (1Sm 3,1-19) é chamado por Deus enquanto dorme. Ele tem dificuldade de entender que é Deus que o está chamando; o sacerdote Eli o ajuda. Então, Samuel compreende o chamado de Deus para denunciar a idolatria e opressão. Também é relatado o chamado que Deus faz a Ester (Est 7,3), a alguns profetas, como Jeremias (Jr 1,4-10) Isaías (Is 6,1-13) e outros.

Da mesma forma, no Novo Testamento, diversos chamados podem ser identificados. Em Lc 1,26-38, através do anjo Gabriel, Deus chama Maria para ser a mãe do Salvador. Diante de enorme surpresa, Maria responde ao chamado de Deus: “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!”

Jesus, o grande vocacionado do Pai, é, também, aquele que chama. Seu chamado é direcionado, escolhe pessoas de características muito diferentes, para que o sigam e deem testemunho de sua palavra. Dentre os diversos chamados que Jesus faz, destacamos o chamado dos primeiros apóstolos (Mt 4,18-22). Jesus vai até a beira do mar, local de trabalho de pessoas muito simples, chama Pedro e André, depois, Tiago e João. Todos eles, imediatamente, deixam suas seguranças (barcos e família) e seguem Jesus.

Também Paulo é chamado por Jesus, mas de forma diferente. De perseguidor ele passa a ser anunciador da mensagem de Cristo. Sua vocação passa pelo “cair por terra” (At 9,1-19). Ele escuta a voz do próprio Cristo que o chama. Mas ele não consegue compreender o chamado, fica sem visão. Precisa da ajuda do cristão Ananias. Só assim entende que Jesus o estava chamando para ser anunciador do Evangelho a todos os povos. Por fim, lembramos a vocação dos sete diáconos (At 6,1-7). Eles são chamados ao serviço pela comunidade. É um chamado que surge das necessidades da comunidade.

Diante de tudo isso, temos a certeza que Deus chamou, chama e continuará chamando, através de diferentes meios e para diferentes missões. Portanto, todos somos chamados ao seguimento de Jesus. Ele espera nossa resposta. E, conforme o Documento de Aparecida, essa resposta “exige entrar na dinâmica do Bom Samaritano (cf. Lc 10,29-37), que nos dá o imperativo de nos fazer próximos, especialmente com quem sofre, e gerar uma sociedade sem excluídos, seguindo a prática de Jesus, que come com os publicanos e pecadores (cf. Lc 5,29-32), que acolhe os pequenos e as crianças (cf. Mc 10,13-16), que cura os leprosos (cf. Mc 1,40-45), que perdoa e liberta a mulher pecadora (cf. Lc 7,36-49; Jo 8,1-11), que fala com a Samaritana (cf. Jo 4,1-26)” (DA 135).

O Serviço de Animação Vocacional (SAV) é uma ação permanente da Igreja que ajuda e oferece às pessoas condições de dar uma resposta ao chamado de Deus, doando sua vida no serviço aos outros, frente ao mundo com seus valores, desafios, necessidades, aspirações, motivações e ofertas religiosas. Em nossa Arquidiocese, o SAV deve ser uma prioridade e um serviço que perpassa toda a ação evangelizadora, despertando todos os batizados para uma consciência vocacional, a fim de vocacionalizar todas as pastorais, movimentos e grupos de nossa Igreja particular.

2 – JUSTIFICATIVA

“No que se refere à formação dos discípulos e missionários de Cristo, ocupa lugar particular o Serviço de Animação Vocacional, que acompanha cuidadosamente todos os que o Senhor chama a servir à Igreja no sacerdócio, na vida consagrada ou no estado laical. O SAV que é responsabilidade de todo o povo de Deus, começa na família e continua na comunidade cristã, deve dirigir-se às crianças e especialmente aos jovens para ajudá-los a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um, acompanhando-os em seu processo de discernimento. Plenamente integrada no âmbito da pastoral ordinária, o SAV é fruto de uma sólida pastoral de conjunto, nas famílias, na paróquia, nas escolas católicas e nas demais instituições eclesiais. É necessário intensificar de diversas maneiras a oração pelas vocações, com a qual também se contribui para criar maior sensibilidade e receptividade diante do chamado do Senhor; assim como promover e coordenar diversas iniciativas vocacionais. As vocações são dom de Deus; portanto, em cada diocese, não devem faltar orações especiais ao “Dono da messe” (DAp 314). Por sua vez, as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, aprovadas pela CNBB, atualmente em vigor, afirmam com clareza: Sem excluir outras vocações, a pastoral vocacional deve dar ênfase às vocações para o sacerdócio e a vida consagrada” (CNBB, Doc. 93, n. 101). Uma vez que o SAV tem como missão garantir o cultivo de todas as vocações, há, pois, a necessidade de um trabalho junto às vocações sacerdotais. Neste sentido é fundamental que exista em nossa Arquidiocese a figura do Promotor Vocacional, que tem como missão estimular e encaminhar vocacionados para a vida sacerdotal.

3 – METAS

1ª META: ARTICULAR O SAV DA ARQUIDIOCESE A PARTIR DAS PARÓQUIAS

- **Em cada paróquia e, se possível, em cada comunidade, haja uma equipe responsável pelo Serviço de Animação Vocacional, sempre animada pelo pároco. (Diretrizes para Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, CNBB Doc. 93, nº 108).**

Como dizem as recentes Orientações Pastorais para a promoção das vocações ao ministério sacerdotal, “a Paróquia é o lugar por excelência no qual se proclama o Evangelho da vocação cristã e, em particular, onde se apresenta o ideal do sacerdócio ministerial. Ela é o terreno fértil no qual brotam e amadurecem as vocações, com a condição de que seja a família de Deus e, fraternidade animada por um mesmo espírito e, por Cristo e no Espírito Santo e, portanto, caracterizada pelo estilo de vida das primeiras comunidades cristãs”. (cf. At 2, 42; 4, 32)¹.

A Equipe Vocacional Paroquial (EVP) é um grupo de pessoas que trabalha na comunidade eclesial, em profunda sintonia com a Igreja particular, para auxiliar o surgimento, dar acompanhamento, facilitar a orientação das vocações leigas, sacerdotais, religiosas e missionárias. Na Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis* (cf. PDV, 34), de João Paulo II, lemos: “o cuidado que a Igreja deve ter com as vocações não é uma simples parte de uma pastoral global, mas uma dimensão conatural e essencial de toda a evangelização”. João Paulo II, no início do Terceiro Milênio, volta a surpreender afirmando que a Igreja não deve apenas promover e animar as vocações para o presbiterato, mas deve *motivar e incentivar cada uma, ou seja, todas as vocações* (cf. NMI, 46). O sentido da *animação vocacional é um dever de toda a comunidade cristã, a qual, pelo testemunho de uma vida plenamente cristã, se torna mediadora da vocação divina* (cf. OT, 2). Uma paróquia toda “vocacionalizada” será uma paróquia onde as pessoas terão o prazer de participar na alegria e colaborar com entusiasmo nos vários serviços e ministérios. Uma pastoral que se sente vocacionalizada é uma pastoral que age por convicção e fé de que foi chamada para o serviço na Igreja e não simplesmente para ocupar mais um espaço.

Equipe Vocacional: com quem contar?

Começar com pessoas da comunidade, dispostas a assumir o compromisso e que tenham vivência de Igreja. É de suma conveniência que a Equipe seja “heterogênea”: homens e mulheres, casados e solteiros, adultos e jovens, leigos, religiosos e diáconos. É igualmente conveniente que seja representativa das Pastorais, das Associações e dos movimentos, para que a Animação Vocacional esteja presente em toda a Pastoral. A equipe vocacional deve ter uma coordenação composta pelo(a) coordenador(a), vice-coordenador(a) e secretário(a).

ATRIBUIÇÕES E ATIVIDADES DA EVP

O trabalho mais importante da Equipe Vocacional Paroquial (EVP) é levar todos os fiéis a participarem das atividades vocacionais: especialmente na oração, na formação e no chamado direto. Apresentamos sugestões concretas para as Equipes Vocacionais em cada um desses aspectos.

¹ Cf. Texto da Congregação para Educação Católica e Pontifícia Obra para as Vocações Sacerdotais, publicado no dia 25 de março de 2012, nº 15.

- **Oração:** o próprio Jesus nos mandou rezar pedindo operários para a messe: “Rezai ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe” (cf. Lc 10,2)
 1. Promover Horas Santas Vocacionais na 1ª Quinta-feira de cada mês.
 2. Vias Sacras Vocacionais.
 3. Retiros Vocacionais.
 4. Rezar pelas Vocações nas preces da comunidade no momento das Celebrações Eucarísticas.
 5. Animar com empenho o Mês Vocacional.
 6. Dar atenção especial ao Dia Mundial de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas (Domingo do Bom Pastor).
 7. Hora Santa no Dia de Oração pela Santificação do Clero (Festa do Sagrado Coração de Jesus).
 8. Celebrar o Dia do Seminário (04 de novembro)
 9. Fazer uma lista dos padres, seminaristas e religiosos da comunidade paroquial, promover orações pela perseverança dos mesmos.
 10. Atenção quanto aos aniversários de ordenação, profissão religiosa; jubileus de prata, ouro e diamante.

- **Formação:** o Serviço de Animação Vocacional exige uma intensa e contínua formação dos Animadores Vocacionais como também da comunidade inteira. Formar animadores vocacionais significa apresentar-lhes conceitos teológico-pastorais que deem melhor base para um trabalho mais sólido, mais convincente, mais esclarecido. Formar a comunidade quanto à necessidade, à natureza e à grandeza das vocações de especial consagração na Igreja. Conscientizar a comunidade sobre a responsabilidade de todos pelas vocações. Ajudar cada fiel a entender e a se convencer que cada um tem sua vocação própria, única e intransferível.
 1. Visitas às escolas, grupos de jovens e de catequese, promovendo palestras sobre a conscientização vocacional.
 2. Fomentar a relação catequese e vocação.
 3. Promover na Paróquia: despertar vocacional, encontros vocacionais.
 4. Visita às comunidades da Paróquia para dinamizar a animação vocacional.
 5. Trabalhos em sintonia com os Grupos Jovens, Catequese, Pastoral Familiar, Pastoral do Batismo, Liturgia etc.
 6. Reuniões para estudo e aprofundamento sobre os documentos que tratam sobre a temática vocacional.
 7. Incentivar a assinatura de revistas e jornais que tenham conteúdo vocacional.
 8. Organizar uma biblioteca vocacional.

- **No que se refere ao "ao chamado direto":** "Chamar" é decisivo no Serviço de Animação Vocacional. Foi assim que Jesus fez. Ele chamou. Começou a Igreja, chamando seus colaboradores, os Apóstolos (Lc 6,12-14). Não esperar que alguém se apresente. A vocação não nasce por “geração espontânea”. Todos devem chamar: o padre, o consagrado, o seminarista, os membros das equipes vocacionais, os agentes de pastoral, os catequistas, e claro, a própria comunidade. Somos chamados a chamar! Extremamente eficaz e comprovado ao longo dos tempos, o testemunho presbiteral é uma das fontes mais fecundas das novas vocações para Igreja (cf. CNBB Doc 55, nº 33).
 1. Encaminhar os vocacionados ao sacerdócio para participarem dos Encontros Vocacionais e da Semana Vocacional.
 2. Promover dias ou semanas vocacionais nas escolas.
 3. Promover na Paróquia momentos vocacionais durante a festa do (a) Padroeiro (a).
 4. Realizar nas Paróquias que dispõem de espaço em rádios, tv, internet: programas, propagandas vocacionais etc.
 5. Realizar um trabalho vocacional junto aos grupos de coroinhas, acólitos.
 6. Incentivar as pastorais e movimentos para abordar nos seus encontros a temática da vocação sacerdotal, religiosa e laical.

2ª META: TER UM PROMOTOR ARQUIDIOCESANO PARA AS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

- **“Além do cultivo da diversidade de ministérios leigos, haja atenção especial para com as vocações para o clero secular”.**
(Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, CNBB Doc. 93, nº 21).

O Promotor arquidiocesano para as vocações sacerdotais irá trabalhar em sintonia com a Equipe Arquidiocesana do SAV, e aproveitará os assessores nos regionais, para realizar este trabalho específico, que é também uma das dimensões da Animação Vocacional.

O Promotor arquidiocesano será preferentemente, o Reitor do Seminário Arquidiocesano de Mariana, que ficará liberado de suas funções paroquiais e, na medida do possível, de outros serviços, para se dedicar prioritariamente às vocações para o sacerdócio.

Atividades

1. Dar atenção especial às vocações sacerdotais.
2. Visitar as paróquias, a convite dos párocos, para promover encontros e palestras vocacionais com os jovens.
3. Nas festas dos Padroeiros, e outros eventos paroquiais, propõe-se que o Promotor Vocacional seja convidado pelo pároco para visitar, celebrar, e realizar encontro com os jovens, crismandos, etc.
4. Acompanhar os jovens que manifestam o desejo pelo ministério sacerdotal.
5. Divulgar o Seminário Arquidiocesano, através de folders, jornais, rádios, internet, tv, etc.
6. Ajudar na divulgação dos Encontros Vocacionais e Semana Vocacional.

Propostas aprovadas no 23º Encontro de Presbíteros e Diáconos da Arquidiocese de Mariana (2013)

- Instituição do “Dia do Seminário Arquidiocesano São José”, no dia 04 de novembro, memória litúrgica de São Carlos Borromeu, fundador dos seminários, com o intuito de promover momentos de oração pelos seminaristas e formadores, além de ser uma oportunidade de catequese e anúncio vocacional às comunidades cristãs. Neste dia as Casas de Formação poderiam se organizar para receber grupos jovens de paróquias ou mesmo de escolas para visitação, com atividades que enfoquem a importância da vocação sacerdotal na vida da Igreja. (cf. *Orientações pastorais da Congregação Católica e Pontifícia Obra das Vocações Sacerdotais*). A critério de cada paróquia, a data poderá ser celebrada no final de semana seguinte para permitir a maior participação de fiéis nas orações e divulgação vocacional, quando o dia 04 cair em dia de semana.
- Celebração da Missa pelas Vocações Sacerdotais, nas primeiras quintas-feiras do mês, de acordo com o calendário litúrgico, contando, sempre que possível, com a presença de padres formadores, seminaristas e agentes das Equipes Vocacionais nas paróquias da Arquidiocese de Mariana.

Tendo sido estudado, no Encontro dos Presbíteros e Diáconos da Arquidiocese de Mariana, em março de 2012, refletido nas foranias e setores de nossa Igreja particular, submetido à apreciação do Conselho Presbiteral, em sua reunião no mês de dezembro de 2012, e reapresentado ao Clero no Encontro de março de 2013, aprovo estas orientações para a Pastoral Vocacional na Arquidiocese de Mariana, que passam a vigorar a partir da data de sua publicação.

Mariana, 19 de março de 2013
+Geraldo Lyrio Rocha
Arcebispo Metropolitano